

O HANDEBOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um esporte adequado as características do aluno

Aluno: Janete Ceolin Stefanello
Professor: Ms. Derli Juliano Neuenfeldt

RESUMO

Este trabalho, sobre o Handebol na escola, é um exercício do processo pedagógico que vai servir de aprimoramento para o desenvolvimento dos conceitos, que vão servir de referência para o ensino escolar. O mini-handebol é uma proposta que pode ser utilizada na escola, para o ensino fundamental, buscando proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecerem e desenvolverem a prática do esporte e do jogo em si, com o objetivo de que eles gostem e pratiquem, não só durante as aulas, mas também fora dela, para alcançarmos o objetivo maior que é a boa formação da pessoa. A Educação Física na escola deve se fundamentar em um conceito de aprendizagem pedagógica, no qual o aluno responda adequadamente às circunstâncias, e compreenda o que está sendo feito, em uma relação de causa e efeito de suas relações. Tendo em vista as qualidades e facilidades do handebol, resolvemos fazer este ensaio, onde falaremos do handebol para as séries iniciais do ensino fundamental (1^a à 4^a séries), suas aplicações e o papel do professor.

PALAVRAS-CHAVES: Handebol, Educação Física e Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O handebol ou o mini-handebol é um esporte coletivo que pela facilidade e simplicidade, os professores e as escolas podem se utilizar para a educação dos movimentos e da relação entre os indivíduos.

A prática do mini-handebol é muito usada devido aos locais e ambientes que as escolas possuem e é uma maneira lúdica de explorar e aprimorar os movimentos, além de permitir experiências sócio-afetivas de cooperação e competição (Santos, 2003).

Para os alunos do ensino fundamental, deve-se levar em conta as limitações que cada um possui. Para o desenvolvimento motor, os alunos deverão exercitar atividades de corrida, movimentos de agarrar e arremessar a bola, etc...Cabe ao professor avaliar e explorar o máximo a evolução de cada movimento, antes de seguir adiante. É necessário que o professor estruture aulas de maneira que sejam desafiadoras para os alunos,

proporcionando respostas inteligentes por parte deles nas mais diferentes situações, obtendo assim novas aquisições.

O professor de mini-handebol deve estar muito motivado com o trabalho que está realizando, para conseguir estabelecer uma relação de confiança e empatia com o aluno. Um bom trabalho para iniciantes depende fundamentalmente de um professor capaz de compreender os alunos e facilitar suas aprendizagens. O professor não deve ter medo de ousar. Os erros fazem parte do processo de evolução e é preciso ficar sempre atento para buscar soluções e gastar tempo e energia suficiente para melhorar cada dia que passa.

DESENVOLVIMENTO

Para os que acreditam que o esporte não é algo isolado e desvinculado de outros compromissos maiores para a formação do cidadão devem fazer da Educação Física escolar um meio de educação para vida. O aluno aprende o esporte, mas, também, os valores morais, a pensar melhor e a ser autônomo e criativo. No entanto, cabe lembrar que, quanto maior for o prazer pelo jogo, maior será a atração e o interesse que o aluno terá pelo esporte. Neste sentido é extremamente importante que o aluno se familiarize com o esporte.

Segundo Paes (2002), para se trabalhar em jogos coletivos é necessário conhecer e entender a lógica técnica e tática. Ex. O handebol apresenta sob o ponto de vista tático dois sistemas: defensivo e ofensivo. A passagem de um sistema para outro é chamado de transição, portanto o handebol é um jogo de transição.

Não devemos pensar em regras oficiais para o mini-handebol, mas uma orientação para a realização do jogo. A princípio recomenda-se que as regras sejam estabelecidas. As aprendizagens iniciais do praticante devem estar de acordo com o jogo real para que sejam significativas. Este conteúdo deve ter uma estreita relação com as características lúdicas da criança.

Para Melhem (2002), o componente lúdico no homem é uma característica fundamental de sua essência que não podem e nem devem ser marginalizadas. A convenção internacional dos direitos da criança enfatiza as intenções que devem ser definidas e implementadas para as crianças e que devem passar por uma necessidade básica fundamental: O acesso ao jogo. Esta característica exige do adulto um respeito escrupuloso

pela criança sob pena de comprometer o desenvolvimento futuro da sociedade e da humanidade. Desta forma devemos entender que:

“Jogar não é só um direito, é uma necessidade.

Jogar não é uma imposição, é uma descoberta.

Jogar não é uma idéia, é uma vivência.

Jogar não é um processo linear, é um processo aleatório.”

Os pequenos jogos possibilitam a criação de atividades em conjunto e faz pensar sobre os movimentos em que estão envolvidos, desafiando-os para a complexidade do jogo numa perspectiva inclusiva, onde todos independentes do grau de habilidade podem expressar-se a partir dele. O brincar e o fantasiar são consecutivos na vida da criança e que é brincando que as crianças são capazes de representar a realidade, conhecer a si próprias, o seu corpo e ao mundo. O professor deve levar a criança ao conhecimento do jogo esportivo, provocando seu raciocínio, traduzindo as informações e resolvendo situações no ato de jogar, dando vazão aos sentimentos. A educação motora está presente nos trabalhos em conjunto, onde se pode trabalhar o equilíbrio, o ritmo, a lateralidade, a consciência corporal, compreendendo que esta ajuda a criança a saber os limites do próprio corpo e os limites do outro e tem suas implicações também no auxílio da socialização das crianças.

Segundo Santos (2003), ensinar a respeitar as regras do jogo significa mais do que ensinar uma modalidade esportiva. Significa ensinar a ter um comportamento social adequado com os direitos e deveres a serem cumpridos.

Durante a aprendizagem do mini-handebol e a iniciação ao handebol é importante que o aprendiz passe por todo o tipo de experiências. É importante lembrar que na evolução do jogo ofensivo e defensivo (ataque e defesa) deve haver um certo equilíbrio para que o sucesso e a realização dos jogos sejam garantidos.

Quanto aos aspectos técnicos é importante eleger fundamentos comuns (domínio do corpo, manipulação da bola, passes, dribles e finalizações) a todos os jogos coletivos. A partir daí deve-se estruturar ações que visem a trabalhar o jogo, visando o ensino coletivo e dando conta de organizar esse conhecimento, planejando e promovendo intervenções com graus crescentes de dificuldade.

O professor deve criar uma série de situações em suas aulas que possam explorar os vários aspectos da formação do indivíduo e do grupo. Desta forma, é de fundamental importância o conhecimento sobre pedagogia, psicologia, filosofia e tantas outras áreas

ligadas ao esporte. Para efetivamente estruturar uma pedagogia do esporte é necessário avançar em outra direção, para contribuir no processo educacional no ambiente escolar.

Para Freire (1996), somente uma metodologia que leve em conta, tanto a atividade interna da pessoa, quanto às condições ambientais, podem vencer o desafio de uma educação desportiva integrada. A metodologia fundamentada no inatismo investe apenas na pessoa, a que se fundamenta no empirismo investe apenas no ambiente fora da pessoa, e a metodologia construtivista, contudo, investe no meio, na região que integra pessoas e os objetos de suas relações.

A ampliação do acervo motor do aluno depende muito mais da criatividade e do planejamento do professor, do que de materiais e de espaços ideais. Logo, nos primeiros anos do Ensino Fundamental os gestos técnicos e específicos do handebol devem ser relacionados de acordo com a capacidade motora da criança. Portanto, poderão ser desenvolvidas atividades de iniciação ao handebol, através dos exercícios individuais e em grupo.

Nos casos que se constata que a criança apresente alguma dificuldade em alguns movimentos em função da sua capacidade motora, deve-se iniciar as atividades onde ela esteja parada. Em relação a essa idade (iniciantes) não deve haver muita preocupação em termos táticos, e sim em noções de posicionamento.

Segundo Zamberlan (1997), para alunos do 1º e do 2º ano do ensino fundamental, deve-se usar as formas de trabalho que utilize o próprio corpo, através de exercícios individuais e em grupo. A forma de trabalho para esta idade compreende:

- Atividades orientadas
- Atividades ritmadas
- Atividades recreativas
- Atividades criadas pela própria criança.

E o conteúdo a ser desenvolvido é:

- Deslocamentos
- Adaptação à bola
- Manejo de bola
- Manejo de corpo

Para alunos da 3ª a 4ª séries do ensino fundamental, deve-se desenvolver os gestos técnicos de fácil compreensão e evitar o aperfeiçoamento precoce da criança. Nesta fase não haverá jogos de handebol especificamente, mas tão somente jogos pré-desportivos voltados e dirigidos ao handebol. Nesta fase as formas de trabalho são:

- Jogos pré-desportivos
- Jogos Educativos
- Exercícios Educativos

E o conteúdo dos jogos devem contemplar:

- Recepção.
- Passe de ombro.
- Passe por baixo com uma das mãos.
- Arremesso de ombro.
- Tiro de 7 metros.
- Noções de defesa e ataque.

Na faixa etária de 7 a 8 anos (iniciantes de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental), a criança sente uma necessidade enorme de movimentos, faz experiências e se diverte com os jogos recreativos. O professor deverá desenvolver atividades com a criança, tendo como principal finalidade a obtenção do gosto pelo handebol pela mesma. Deverão ser desenvolvidas atividades utilizando-se o próprio corpo, através de exercícios individuais e em grupo. Procurar observar sempre o grau de dificuldade dos movimentos e exercícios, levando-se em conta a idade cronológica e a destreza da criança.

A avaliação de desempenho dos alunos não deve ser feita com o objetivo de aprovar ou reprovar. Também não deve ter o objetivo de classificar os melhores ou piores. A avaliação deve ser um processo capaz de esclarecer ao aluno o que está certo ou errado nas coisas vividas no tempo e no espaço. Alguns aspectos deverão ser observados e considerados, tais como: A evolução sobre o equilíbrio dinâmico (em movimento), a destreza no domínio da bola e do corpo, a ocupação do espaço, o ritmo (variação de velocidade), e da capacidade de se deslocar em várias direções e da coordenação motora.

Os jogos com características esportivas às vezes podem apresentar uma certa dificuldade para as crianças que estão iniciando. O ideal é iniciar a prática esportiva com

brincadeiras e jogos que as crianças já dominam e que não tenham um caráter competitivo, mas que apresentam o desafio de realizar atividades. Este processo estimula a compreender a atividade e também se acostumam a enfrentar as situações de problemas, buscando criatividade para a solução dos problemas.

CONCLUSÃO

No ensino fundamental, o handebol é um tipo de esporte que reúne as características necessárias para uma gradual organização da motricidade e do processo de integração entre os alunos. Ele pode ser um meio de facilitar a percepção, coordenação e de socialização para a exploração do espaço dos objetos e para a aprendizagem seqüencial a partir do uso do corpo e da inteligência.

O professor pode criar situações de ensino com amplo espaço de ação, considerando determinados requisitos, para construir uma seqüência de situações de ensino que abram espaço de ações para alunos.

A Educação Física no ensino escolar deve ser planejada e estruturada previamente reunindo a concepção de ensino, levando em conta o sempre o meio ambiente onde será executado.

Com o handebol o professor pode desenvolver atividades individuais ou em grupo em sala de aula, que possam explorar os aspectos de formação do aluno e do grupo. Desta forma é importante o uso do conhecimento sobre pedagogia, psicologia, fisiologia e tantas outras áreas ligadas ao esporte, para se obter melhores resultados neste processo educativo.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. Foz do Iguaçu: Ichper. 1996.

MELHEM, A. Brincando e Aprendendo Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE, D. *et al.* Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

SANTOS, A. L. P. Manual de Mini-Handebol. São Paulo: Phorte, 2003.

SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. O exemplo do handebol escolar. In.: SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. Pedagogia da Educação Física: O desporto coletivo na escola: Os componentes afetivos. São Paulo: IBRASA. 1993. p. 114-128.

SOARES C. L. *et al.* Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo. Cortez 1992.

ZAMBERLAN, E. Caderno Técnico: Handebol. Londrina: UEL. 1997.